

Etnoturismo: Práticas e Saberes da Medicina Tradicional Indígena como Atrativo Turístico

Janaina Feliciano Oliveira de Souza¹
Leila Marcia Ghedin²

Resumo

O etnoturismo é um ramo do turismo que utiliza os recursos naturais e culturais de um determinado lugar para atrair visitantes. Seu intuito é gerar renda a comunidades tradicionais que vivem no entorno desses recursos e, dessa forma, contribuir com sua conservação. Esse tipo de turismo busca desenvolver o respeito pela natureza e pela cultura por meio do contato com o ambiente natural e cultural, promovendo o bem-estar das populações locais envolvidas. Considerando os recursos naturais e culturais existentes no Estado de Roraima, propôs-se com este trabalho identificar as práticas e saberes da Medicina Tradicional Indígena da Comunidade Raposa Serra do Sol I que podem ser transformadas em atrativos turísticos. Ressalta-se a relevância do objetivo de pesquisa como contributo teórico-científico para a integração de práticas e saberes da medicina tradicional indígena ao turismo, como instrumento de fortalecimento e valorização da cultura desses povos Macuxi, bem como para o incremento da economia local por meio do turismo. A metodologia do estudo teve abordagem qualitativa e utilizou-se do método fenomenológico, com alguns elementos da pesquisa etnográfica, como: análise do comportamento por meio da vivência observada junto à comunidade, as crenças, os costumes do povo Macuxi. Para o alcance dos objetivos, foram utilizados questionários com questões abertas como instrumentos de coleta de dados. O desenvolvimento desta pesquisa proporcionou o conhecimento acerca da concepção dos atores sobre as práticas e saberes da medicina tradicional indígena Macuxi, praticados na Comunidade Indígena Raposa Serra do Sol I, e que podem ser ofertados aos turistas como bem cultural imaterial. Uma das indicações é a elaboração de um plano de uso turístico social para a referida comunidade. Sendo assim, foi realizada a aplicação de questionário, acesso a documentos, campo de observação, no intuito de obter narrativas das experiências dos envolvidos e vivenciar situações que dialogaram com os objetivos da pesquisa. Como resultados, percebemos o quanto precisamos valorizar e fortalecer a identidade cultural dos povos indígenas. Dentro dessa vivência, a medicina tradicional indígena se manifestou como um tesouro sagrado guardado pelos anciões e repassado aos descendentes. Respeitar as práticas sagradas dos nossos ancestrais nos coloca na posição de guardiões dos modos de vida e da cultura imaterial dos povos originários. Nesta linha de ideias, o etnoturismo se mostra como uma prática responsável e conservadora destes valores. Compreendemos, ainda, que é de suma importância para os povos indígenas Macuxi guardar e proteger suas tradições, especialmente as medicinais, que, na sua maioria, vêm da natureza e requerem alto cuidado e respeito. Conforme observado no corpo da pesquisa e de acordo com o líder indígena respondente, a comunidade observada aceita e permite que suas práticas e saberes da medicina

¹ Especialista em planejamento e gestão de empreendimentos e destinos turísticos sustentáveis - IFRR, graduada em Gestão de Turismo - IFRR e graduada em Gestão em Saúde Coletiva Indígena - UFRR. E-mails: janainasouza20@yahoo.com.br, janainaoliver206@gmail.com

² Professora Orientadora. Doutora em Educação em Ciências e Matemática. Mestre no Ensino de Ciências na Amazônia. Mestre em turismo. Professora Pesquisadora do IFRR nos temas de turismo e educação. E-mail: leilaghedin@ifrr.edu.br

tradicional sejam transformados em atrativo turístico, desde que aconteça por meio de uma programação de atividades realizada com a participação da comunidade e aprovada por ela. Além disso, a escolha das práticas e saberes da medicina tradicional indígena que serão mostrados ao público será realizada pela comunidade. Ao expressar essa vontade, a comunidade traz à tona a definição do etnoturismo e do ecoturismo, ambos se fundamentam no respeito pelo ambiente natural e pelas tradições sagradas das populações originárias. Estes desejos, expressados por alguns informantes, coadunam com os fundamentos do planejamento participativo e, por consequência, com o planejamento do uso turístico social dos saberes e práticas da medicina tradicional de uma comunidade indígena Macuxi. Esse tipo de planejamento promove o bem-estar das populações locais envolvidas porque será a comunidade que vai dizer qual ou quais bens imateriais ficarão à disposição dos turistas, conforme consta na Instrução Normativa nº 03, de 11 de junho de 2015, da FUNAI, que estabelece normas de visitação relativas às atividades de visitação para fins turísticos em terras indígenas. Porém, o plano de visitação não é o resultado deste trabalho, mas sim um critério para o desenvolvimento da atividade turística em área indígena. Assim, transformar as práticas e saberes da medicina tradicional indígena é uma via de mão dupla. Deve ser bom para o turista, mas também deve ser bom para a comunidade. O desenvolvimento da pesquisa proporcionou o conhecimento acerca da concepção dos atores sobre as práticas e saberes da medicina tradicional indígena realizadas na Comunidade Indígena Raposa Serra do Sol I, e que podem ser ofertados aos turistas como bem cultural imaterial. Além disso, indicou a necessidade de elaboração de um plano de uso turístico social, tendo como finalidade transformar algumas dessas práticas e saberes da medicina tradicional indígena da comunidade em atrativo turístico.

Palavras-chave: Medicina Tradicional Indígena; Etnoturismo; Povo Macuxi; Raposa Serra do Sol I.